

in NICO, B. & LINO, M. (1997), " A aprendizagem da agro-pecuária no 1.º Ciclo do Ensino Básico: uma relíquia da arqueologia pedagógica?". in *Educare/Educere*. Ano II.

## A APRENDIZAGEM DA AGRO-PECUÁRIA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UMA RELÍQUIA DA ARQUEOLOGIA PEDAGÓGICA?

J. Bravo Nico e M<sup>a</sup> Gertrudes Lino - Universidade de Évora, Portugal

### Ponto de partida

Em qualquer processo de «design curricular» há, necessariamente, determinados conteúdos que terão maior prioridade em serem leccionados do que outros. Quanto mais não seja quando essa necessidade de priorização e da consequente selecção, decorrem da escassez do tempo disponível para concretizar a sua leccionação. Quando ocorrem este tipo de cenários, a esmagadora maioria de nós, docentes, encontra facilmente aqueles conteúdos que, por uma ou por outra razão, se quedam pelos últimos lugares dessa tal lista de prioridades. A agro-pecuária é - tem sido - ao nível do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, um daqueles conteúdos da Área de Estudo do Meio que, normalmente, é preterido, em função de outros. A agro-pecuária, uma das actividades fundamentais daquela realidade portuguesa a que normalmente atribuímos o carinhoso nome de *mundo rural*.

O *mundo rural* foi, é e continuará a ser uma dimensão fundamental da nossa realidade social, política, económica e cultural. Grande número de jovens residem neste meio. Para eles, a agro-pecuária não será, eventualmente, uma realidade muito distante (embora esta suposição possa ser contestada). No entanto, teremos que atender ao, por vezes muito forte, choque que decorre do confronto entre as *experiências socioculturais diversas dos alunos* e a *cultura formal que a escola corporiza*, conforme nos alerta ROLDÃO (1995, p.44). Para os jovens residentes nos grandes centros urbanos, distantes geografica e culturalmente desse *mundo rural*, a agro-pecuária poderá assumir-se como uma realidade bem distante da sua. A questão que se nos coloca, presentemente, é a seguinte: Qual a posição da agro-pecuária nos currículos formal e experienciado, ao nível do Primeiro Ciclo do Ensino Básico?

Para podermos responder a esta questão, elaborámos um procedimento experimental constituído por duas etapas. Na primeira, examinámos pormenorizadamente o actual programa do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e tentámos aí identificar os conteúdos susceptíveis de serem relacionados com o *mundo rural* - o **currículo formal** -. Na segunda etapa, fomos entrevistar alguns jovens alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, onde frequentam o 3º e 4º anos de escolaridade e tentámos identificar quais as suas aprendizagens ao nível da agro-pecuária - o **currículo experienciado** -.

### O percurso...

O percurso que efectuámos ao longo do currículo formal do actual Primeiro Ciclo do Ensino Básico baseou-se em quatro pressupostos de partida:

1. Entendemos *mundo rural* como todos os conteúdos que directa ou indirectamente possam ser conciliáveis com uma abordagem pedagógica, na qual seja possível incluir aspectos técnicos relacionados com a agricultura, a pecuária e a silvicultura, bem como permitam a abordagem das dimensões humana e social que resulta do estudo das pessoas que subsistem dessas actividades económicas;



2. Entendemos por currículo formal o programa oficial do actual Primeiro Ciclo do Ensino Básico, numa acepção extremamente restrita das concepções mais actuais de currículo, as quais lhes conferem uma dimensão cada vez mais global, ao nível dos fundamentos válidos para projectar, avaliar e justificar um projecto educativo (GARCÍA & GARCÍA, 1993, p.87);

3. Foi consultado apenas o texto do programa oficial do actual Primeiro Ciclo do Ensino Básico (1990);

4. A análise apresentada resultou da aplicação de um critério de classificação dos conteúdos, baseado em três níveis de relacionamento com o *mundo rural*:

A - directamente relacionável;

B - facilmente relacionável;

C - eventualmente relacionável;

O resultado da análise efectuada irá ser apresentada área a área, sendo indicados os conteúdos de acordo com a classificação efectuada.

### Programa de 1990

#### A - conteúdos directamente relacionados com o *mundo rural*

##### Área de Estudo do Meio

3º ano

##### A Agricultura no meio local (\*)

- fazer o levantamento dos principais produtos agrícolas da região;
- reconhecer a agricultura como fonte de matérias primas (trigo/farinha, tomate concentrado, uvas/vinho...)
- identificar alguns factores naturais com influência na agricultura (clima, solo, relevo);
- fazer o levantamento de algumas técnicas utilizadas pelo homem para superar as dificuldades originadas por factores naturais (estufas, rega, socalcos, adubação...);
- investigar algumas técnicas tradicionais e modernas e instrumentos que lhe estão associados (lavra-arado/tractor, rega/picota/nora/aspersão...);



2. Entendemos por currículo formal o programa oficial do actual Primeiro Ciclo do Ensino Básico, numa acepção extremamente restrita das concepções mais actuais de currículo, as quais lhes conferem uma dimensão cada vez mais global, ao nível dos fundamentos válidos para projectar, avaliar e justificar um projecto educativo (GARCÍA & GARCÍA, 1993, p.87);

3. Foi consultado apenas o texto do programa oficial do actual Primeiro Ciclo do Ensino Básico (1990);

4. A análise apresentada resultou da aplicação de um critério de classificação dos conteúdos, baseado em três níveis de relacionamento com o *mundo rural*:

A - directamente relacionável;

B - facilmente relacionável;

C - eventualmente relacionável;

O resultado da análise efectuada irá ser apresentada área a área, sendo indicados os conteúdos de acordo com a classificação efectuada.

### Programa de 1990

#### **A - conteúdos directamente relacionados com o *mundo rural***

##### Área de Estudo do Meio

##### 3º ano

##### A Agricultura no meio local (\*)

- fazer o levantamento dos principais produtos agrícolas da região;
- reconhecer a agricultura como fonte de matérias primas (trigo/farinha, tomate concentrado, uvas/vinho...)
- identificar alguns factores naturais com influência na agricultura (clima, solo, relevo);
- fazer o levantamento de algumas técnicas utilizadas pelo homem para superar as dificuldades originadas por factores naturais (estufas, rega, socalcos, adubação...);
- investigar algumas técnicas tradicionais e modernas e instrumentos que lhe estão associados (lavra-arado/tractor, rega/picota/nora/aspersão...);



- observar o ritmo dos trabalhos agrícolas ao longo do ano (sementeiras, mondas, colheitas,...);
- identificar alguns perigos para o homem e para o ambiente resultantes do uso de produtos químicos na agricultura (cuidados a ter com o uso de pesticidas, herbicidas, adubos químicos...).

#### A criação de gado no meio local (\*)

- fazer o levantamento das principais espécies animais criadas na região;
- distinguir entre exploração pecuária familiar e industrial (nº de animais, como vivem e se alimentam, cuidados sanitários...);
- reconhecer a criação de gado como fonte de alimentos;
- reconhecer a criação de gado como fonte de matérias primas (lacticínios, salsicharia, curtumes,...);
- relacionar algumas actividades com a criação de gado (pastorícia, tosquia,...);
- identificar alguns problemas de poluição provocados pela criação de gado.

#### A exploração florestal do meio local (\*)

- fazer o levantamento das principais espécies florestais da região;
- identificar alguns produtos derivados da floresta da região;
- reconhecer a floresta como fonte de matérias primas (madeira, resina, cortiça...);
- relacionar algumas actividades com a exploração florestal (serrações, descorticação...);
- conhecer algumas normas de prevenção de incêndios florestais.

(\*) conteúdos a abordar apenas quando se revelarem significativos a nível local

#### B - conteúdos facilmente relacionados com o mundo rural

##### Área de Estudo do Meio

2º e 3º anos

- modos de vida e funções sociais de alguns membros da comunidade (...agricultor...);
- conhecer alfaias e instrumentos antigos e actividades a que estavam ligados;
- criar animais e cultivar plantas na escola;
- reconhecer a utilidade das plantas (alimentação, mobiliário, ...);
- recolher amostras de diferentes tipos de solos.



**C - conteúdos eventualmente relacionados com o mundo rural**

**Área de Estudo do Meio**

1º e 2º anos

- os seres vivos do seu ambiente.
- observar e identificar as plantas mais comuns existentes no ambiente próximo (...espontâneas e cultivadas...).

3º ano

- realizar experiências e observar formas de reprodução das plantas (germinação das sementes, reprodução por estacas...)
- observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo (selvagens e domésticos).

**Área de Expressão e Educação Plástica**

- modelar e esculpir utilizando o barro, cortiça e madeira.

	Referências
-A- conteúdos directamente relacionados	18*
-B- conteúdos facilmente relacionáveis	5
-C- conteúdos relacionáveis	5
Totais	28*

(\*) conteúdos a abordar apenas quando se revelarem significativos a nível local

Quadro 1 - Referências ao mundo rural constantes no programa do Primeiro Ciclo do Ensino Básico(1990)



O *mundo rural* é, de facto, um mundo que é urgente dar a conhecer às jovens gerações de portugueses, fazendo com que desse diálogo resulte a interacção entre duas ou mais gerações de cidadãos deste país. Uma interacção entre mundos vivos, dinâmicos e com futuro. O mundo juvenil e o *mundo rural*.

As actividades agro-pecuárias, outrora preponderantes nos contextos de vida de muitos alunos residentes em meios rurais, são actualmente alvo de modificações profundas em períodos cada vez mais rápidos. A própria palavra *rural* tem hoje, muitas vezes, uma conotação que nos faz revisitar o nosso passado individual ou colectivo. No entanto, esse *mundo rural* continua a ser uma forma do nosso presente e continua também a assumir-se como o mundo ao qual pertencem muitas das nossas raízes como povo e como cultura. Os professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico deverão, em nossa opinião, partilhar essa dimensão axiológica com as suas juvenis assembleias discentes e partir desses valores, tão portugueses, para um estudo objectivo, sério e principalmente actualizado, daquilo que hoje se faz ao nível das actividades que suportam a existência dessa realidade que é o *mundo rural*.

Um mundo, apesar de tudo, bem vivo e que teima em sobreviver. Devemos, todos professores, técnicos e agricultores, dá-lo a conhecer aos jovens. O futuro desse mundo, que amamos, depende da vontade daqueles que hoje se vão sentando nos bancos das nossas escolas do Ensino Básico. Não percamos pois a oportunidade de fazer algo pelos dois: pelos jovens e pelo *mundo rural*.

A aprendizagem e o ensino de conteúdos escolares directa ou indirectamente relacionados com o mundo rural, ao nível do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, assumem-se como duas faces de uma mesma moeda. Um contexto educativo não devidamente aproveitado, situação existente e para a qual concorrem, quanto a nós, dois níveis de responsabilidades: o primeiro, que decorre naturalmente da acção dos docentes, muitas vezes desconhecedores desse mundo, pouco sensibilizados para os problemas que aí existem, apesar de todo o esforço que, muitas vezes, fazem no sentido de tornar acessível o mundo rural às suas juvenis assembleias discentes; em segundo lugar, a responsabilidade que cabe a todos aqueles que têm um papel fundamental nas decisões que se tomam acerca desse mundo rural. Os primeiros, não podem ensinar o que desconhecem. Os segundos, não podem, não devem ignorar, a importância que, para a sobrevivência do mundo rural, tem a sensibilização das jovens gerações de portugueses que se sentam presentemente nos bancos da escola básica.

É nossa opinião de que é fundamental e imprescindível o contacto dos jovens com o denominado mundo rural, que não é senão uma certa forma de se ser português. Um contacto que não deverá resumir-se a uma informação rápida, teórica e - segundo o actual programa do Primeiro Ciclo do Ensino Básico - susceptível de ser proporcionada somente em caso de haver manifesta vontade dos alunos. É que o problema é que esta necessidade pode nem sequer ser sentida e/ou verbalizada devido ao simples facto de alguns jovens portugueses desconhecem simplesmente a riqueza extraordinária que essa tal ruralidade contem. Não se deseja conhecer aquilo de que ignoramos a existência.

Foi com base nestes pressupostos que fomos falar com alguns alunos que frequentam o 3º/4º anos de escolaridade em algumas escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da região alentejana. Alunos da cidade de Évora e das freguesias rurais de S. Miguel de Machede (concelho de Évora) e de Juromenha (concelho de Elvas). Aquilo que pretendíamos saber era simples: conheciam estes jovens essa realidade que é o mundo rural? Qual o nível de conhecimentos que possuíam sobre as formas de trabalho, as profissões, os costumes, a tecnologia, o vocabulário directamente ligados ao mundo rural? E na escola, o que se havia aprendido neste âmbito?



Entrevistando alguns alunos...

A segunda etapa do procedimento experimental envolveu a realização de entrevistas semi-estruturadas, devidamente adaptadas ao contexto em estudo e à faixa etária dos entrevistados, de acordo com ESTRELA (1990). Foram realizadas por escrito, assumindo sempre os contornos de um jogo, no qual entrevistador e entrevistado assumiam uma posição de igualdade, face às regras. Na essência, a situação lúdica envolvia a resposta a questões que foram colocadas.

Alguns resultados...

	SIM	NÃO	Totais
alunos residentes no meio urbano	50%	50%	100%
alunos residentes no meio rural	20%	80%	100%
Totais	33,3%	66,7%	100%

Quadro 2 - Conheces o significado da palavra "Agricultura"

	Unidades de Registo (%)
"cultivar"	20
"semear"	20
"colheita"	20
"máquinas"	13,3
"tratar de plantas"	13,3
(...)*	13,4
Totais	100

\* burros e vacas

Quadro 3 - O que te lembra a palavra "Agricultura"

	Sim	Não	Totais
Alunos que residem no meio urbano	50%	50%	100%
Alunos que residem no meio rural	20%	80%	100%
Totais	33,3%	66,7%	100%

Quadro 4 - Conheces o significado da palavra "Pecuária"



	Unidades de registo (%)
"cuidar de animais"	33,3
"criação de gado"	16,7
"lacticínios"	16,7
"proteger animais"	16,7
(...)	16,6
<b>TOTAIS</b>	<b>100</b>

Quadro 5 - O que te lembra a palavra "Pecuária"

	Sim	Não	Totais
Alunos que residem no meio urbano	25%	75%	100%
Alunos que residem no meio rural	-	100%	100%
<b>Totais</b>	<b>16,7%</b>	<b>83,3%</b>	<b>100%</b>

Quadro 6 - Conheces o significado da palavra "Rural"

Analisando com algum cuidado a informação proporcionada pelos quadros anteriores, aquilo que constatamos é simplesmente espantoso. Um terço dos respondentes refere não conhecer o significado das palavras *agricultura* e *pecuária*. Menos de um quinto das crianças atribui significado ao termo *rural*. Como se tal não bastasse para nos causar um certo espanto, há que evidenciar, de forma adequada, que *os alunos residentes nos meios rurais são aqueles que menor conhecimento evidenciam das palavras agricultura, pecuária e rural*. Como explicar que crianças que vivam em freguesias predominantemente rurais da região alentejana desconheçam o significado de palavras tão ligadas à sua realidade?

Certamente que a escola terá aqui, eventualmente, responsabilidades de que não poderá, de forma alguma, alhear-se. Recordemos de que é no 3º ano de escolaridade que estão contemplados, no programa do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, alguns conteúdos relacionados com o mundo rural e que se denominam: *A agricultura do meio local; A criação de gado do meio local; A exploração florestal do meio local*.

Outro aspecto que pretendíamos investigar era o que se relacionava com o tipo de aprendizagens proporcionadas pela escola no âmbito específico da agro-pecuária. Na realidade, ainda nos recordamos com agrado da nossa experiência neste domínio, enquanto alunos da Escola Primária. Não nos esquecemos com facilidade das visitas de estudo aos campos da nossa freguesia, realizadas em momentos pedagogicamente escolhidos e que se revelaram fundamentais nas nossas aprendizagens acerca daquilo que sabemos e que conhecemos sobre as actividades agro-pecuárias. Recordamos também com certa dose de alegria a horta e a criação de animais da nossa escola. As brincadeiras que ali não tivémos! Mas também nos dá um certo prazer lembrar



as horas, em que alimentávamos os coelhos, os perus, os periquitos, que mais tarde comíamos na cantina. E quando cavávamos e regávamos as hortaliças, as batatas, as cenouras e os nabos, eram a guarnição do prato de carne. Tudo produzido, ali, ao pé de nós.

Que tipo de actividades desta índole se realizariam hoje nas escolas dos nossos jovens e amigos? Vejamos os resultados obtidos das respostas dadas a esta questão:

	Sim	Não
Urbano	-	100%
Rural	-	100%
Total	-	100%

Quadro 7 - "Na tua escola já alguma vez se realizaram actividades relacionadas com a AGRICULTURA"

A diferença enorme entre o currículo formal e o currículo experienciado aí está, bem evidente. Pensamos ser a oportunidade de reflectirmos sobre esta, infeliz, realidade, no sentido de a podermos modificar. Se assim não procedermos arriscamo-nos a subtrair ao conjunto das aprendizagens discentes, durante praticamente todo o ensino básico, um conteúdo que não é um conteúdo qualquer. É, para nós, uma das dimensões deste Portugal que, queiramos ou não, existe e continuará a existir. Não façamos desta realidade tão importante como é o mundo rural uma relíquia arqueológico-pedagógica. A Escola não pode estar assim tão longe da vida real.



Referências Bibliográficas

- BERBAUM, Jean (1993), *Aprendizagem e Formação*, Porto, Porto Editora
- CUBERO, Rosário (1993), *Cómo trabajar con las ideas de los alumnos*, Sevilla, Díada Editora.
- ESTRELA, Albano (1990), *Teoria e Prática de observação de classes - uma estratégia de formação de professores*, Lisboa, INIC.
- GARCÍA, J.E. & GARCÍA, F. (1993), *Aprender investigando: Una propuesta metodológica basada en la investigación*, Sevilla, Díada Editora.
- LIMA, M.J. et al (1982), *Escola e mudança: O sistema educativo - a escola - a aula - o professor*, Porto, Brasília Ed<sup>a</sup>.
- Ministério da Educação, Programa do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (1990)
- MONIZ dos SANTOS, M. E. (1991), *Mudança conceptual na sala de aula: um desafio pedagógico*, Lisboa, Livros Horizonte.
- NICO (1995), "Arquitectura conceptual em alunos do 3º ano de escolaridade: o caso da energia", comunicação apresentada ao *II Encontro Nacional de Metodologias e Didácticas*, Braga, Universidade do Minho.
- ROLDÃO (1995), *O estudo do Meio no 1º Ciclo - Fundamentos e Estratégias*, Lisboa, Texto Ed<sup>a</sup>.
- TYLER, R.W. (1976), *Princípios Básicos de Currículo e ensino*, Porto Alegre, Editora Globo.
- ZABALZA, M. A. (1992), *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*, Lisboa, Ed. Asa.